

É da sua conta #32 – Auditores fiscais: heróis invisíveis

Abertura + Sobe BG	
Grazi	Oi, boas vindas ao É da sua conta, podcast mensal sobre como consertar a economia para que ela funcione para todas as pessoas. Eu sou a Grazielle David.
Dani	E eu a Daniela Stefano. O É Da Sua Conta é uma produção da Tax Justice Network, Rede Internacional de Justiça Fiscal. Você encontra a descrição completa e pode ouvir os episódios anteriores em www.edasuaconta.com e nos mais populares tocadores de áudio.
SOBE BG	
Dani	Auditor fiscal, técnico alfandegário, cobrador de impostos... Talvez seja uma das profissões mais antigas, e, ao mesmo tempo, nem sempre bem vista...
Charles 1 - uma visão que desde sempre que associa o cobrador de impostos a algo ruim na medida em que nós acabamos por ser uma projeção do estado que nem sempre é um estado provedor, um estado justo, um estado que busque a redução da desigualdades, a gente acaba projetando um pouco a visão que a sociedade tem do próprio estado. E nós temos que ser diferentes disso.	
Dani	E de fato, se o corpo humano fosse o governo, os profissionais da administração tributária seriam o sangue, que é vital. Sem eles não há arrecadação de receitas para realizar políticas públicas que promovam direitos como saúde, educação, saneamento básico e outras.
Grazi	O episódio de dezembro do É da Sua Conta traz histórias impactantes destes heróis e heroínas invisíveis e a importância do trabalho deles. Auditores fiscais aposentados contam situações de trabalho nas quais arriscam a própria vida em nome da justiça fiscal. E especialistas falam sobre a importância de fortalecer a administração tributária em tempos de austeridade fiscal.

Sobe BG	
Dani	Grazi, esse episódio sobre auditores fiscais me fez lembrar da primeira vez que a gente se encontrou pra gravar o É da Sua Conta... E eu te perguntei como vc começou a trabalhar com justiça fiscal...Que tal compartilhar essa história pros ouvintes do É da Sua Conta...
Grazi	Nossa, Dani, verdade. Vamos lá então... Na época de entrar na universidade, a maioria dos meus professores me diziam que achavam que eu deveria fazer Direito. Mas, eu não queria... Essa é a formação do meu pai, e eu queria fazer minha própria trajetória. Coloca uns anos e caminhos nessa história, e da defesa de um orçamento adequado para o direito à saúde no início da minha vida profissional, hoje estou na defesa de justiça fiscal para a garantia de todos os direitos, e aqui, com você, fazendo o É da sua conta.
Dani	Mas, pelo que me lembro, seu pai não atua como advogado...
Grazi	Aí está a vida e suas coisas... Acabou que nossas trajetórias se cruzaram justamente na defesa da justiça fiscal! Meu pai é auditor fiscal aposentado do estado de Goiás. Por anos, sua vida foi justamente atuar por uma arrecadação justa.
Dani	Uau! E agora, o que você acha da profissão que seu pai exerceu a vida inteira?
Grazi	Tenho muito respeito e admiração pela carreira das auditoras e auditores fiscais. Eles trabalham com coragem para termos os recursos orçamentários necessários para o Estado garantir direitos por meio dos serviços públicos. Além de serem insistentes na defesa de um sistema tributário progressivo, com justiça fiscal.
SOBE BG	
Grazi	A primeira história que vamos escutar é do auditor fiscal aposentado do estado de Goiás, Gilvan David.... Também conhecido como meu pai. Pai, como você começou a trabalhar pro Fisco e como era a infraestrutura do posto fiscal?
Gilvan 1 - Foi 1963 através de um concurso público, foi o segundo concurso público que teve no estado de Goiás. Fui aprovado em 28 de maio de 1963, comecei a trabalhar no mês seguinte. E a estrutura era muito carente, era muito pobre, 00:49	
Grazi	O estado de Goiás naquela época era enorme, ainda não existia o estado de Tocantins e as fronteiras de Goiás era muito mais distantes. Para a região norte era ali próximo já do Amazonas. Como era fiscalizar as mercadorias que entravam e saiam do estado nesse cenário?
Gilvan 2 - Era muito difícil. Estrada de chão, e goiás realmente fazia divisa no norte com o estado do Maranhão.	

Era muito carente, pouca segurança e péssimas condições de trabalho.	
Grazi	Trabalhar sem estrutura e sem segurança. Qual efeito isso gerava na vida dos auditores fiscais?
Gilvan 3 - Inclusive eu mesmo quando iniciei no Fisco fui trabalhar na região de Rio Verde e ali tinha um posto fiscal próximo ao rio verdão e nós ficávamos numa escala ali de 5 dias direto trabalhando e então a gente se banhava no rio, pegava água também daquele rio, eu inclusive acabei sendo acometido de malária devido ao problema da poluição do rio.	
Grazi	<p>Dedicando a vida por uma arrecadação justa.</p> <p>Entre as atividades de auditoras e auditores fiscais está a investigação das práticas tributárias de corporações, se estão comentendo algum abuso fiscal. Em alguns casos isso pode envolver muito dinheiro.</p> <p>Algum colega chegou a sofrer alguma ameaça ou ser assassinado, exercendo a função como auditor fiscal?</p>
Gilvan 4 - Sem dúvida. vários. Naquela época vários colegas foram assassinados. Um episódio que ficou muito conhecido de um colega chamado Everlan na cidade de Inhumas, ele estava com outro colega fiscalizando uma empresa de um cerealista e no escritório desse empresário em dado momento ele apanhou uma arma e disparou contra os dois colegas. O Everlan veio a óbito e o outro escapou por pouco.	
Grazi	Tudo isso pra não pagar imposto. Preferiam matar um auditor fiscal do que pagar o tributo devido
Gilvan 5 - Sem dúvida. o problema é exatamente este. Eles queriam continuar com a sonegação como sempre existiu através de ameaça, de violência, e também de propinas.	
Grazi	<p>O assassinato de Everlan Soares da Silva ocorreu em 4 de junho de 1987, enquanto exercia suas atividades como auditor e buscava evitar o abuso fiscal e a perda de receita para o orçamento público.</p> <p>Em sua memória foi publicado um Decreto em fevereiro de 1991, para dar seu nome ao primeiro posto fiscal após a divisão dos estados de Goiás e Tocantins, na cidade de Porangatu.</p>
PAUSA	

<p>Grazi</p>	<p>Pai, eu lembro que vc me contou uma vez uma história, que era na fronteira de Goiás e Minas Gerais, sobre uma empresa de refrigerantes bastante conhecida, que agia com manobras pra poder evitar o pagamento de ICMS - Imposto sobre a circulação de mercadoria e serviços.</p>
<p>Gilvan 6 - Uma indústria de refrigerantes muito grande que tinha também fábrica aqui em Goiás e eles faziam o seguinte: a maneira de evitar de pagar o imposto devido, o que eles faziam: mandavam carretas com esses refrigerantes só que a nota fiscal era de vasilhame. E aí com isso, o que ocorria: eles colocavam como vasilhame e sonegavam o imposto. Porque na verdade não era o vasilhame, ali estava o produto envasado e quando chegava lá em Uberlândia, que tinha outra fábrica lá eles entravam e emitiam a nota fiscal.</p>	
<p>Grazi</p>	<p>Eles adotavam essa prática porque a alíquota do ICMS para o produto em Minas Gerais era menor do que em Goiás.</p> <p>Cometiam sonegação na emissão da nota fiscal e aproveitavam o que usalmente chamamos de “corrida para o fundo do poço”, que é essa “guerra fiscal” entre estados ou mesmo países, reduzindo impostos com a promessa de atrair empresas e gerar empregos. Mas, na prática, nada disso se confirma, só o abuso fiscal mesmo.</p> <p>Voltando à história...</p>
<p>Gilvan 7 - Então em certa ocasião, foram 4 carretas, uma quantidade muito grande e aprendi esse pessoal e ficou retido esses vasilhames no posto fiscal. Quando foi a noite, chegou lá um preposto da empresa e ofereceu propina em dinheiro e tal. Eu não aceitei ele então falou que era uma ordem do supervisor fiscal. E o próprio supervisor às 2 da manhã me ligou através do rádio, que lá tinha uma espécie de comunicação através de rádio, rádio amador e ele me falou porque que estava retido e eu expliquei: que era documentos irregulares e então eu considerava que estava descoberto de documentação fiscal. Ele falou que não, que deveria liberar e no outro dia acertaria na supervisão. Eu discordei. Dentro do meu serviço eu não iria alterar minha autuação. Então eles ficaram lá até eu ser substituído no meu plantão e eles foram obrigados, porque o delegado fiscal ficou sabendo do problema mandou que todo mundo se dirigisse</p>	

<p>à delegacia fiscal e lá o representante da empresa pagou todos os impostos, sem desconto algum e foi feito o nosso trabalho regularmente.</p>	
<p>SOBE BG</p>	
<p>Dani</p>	<p>Apesar da dedicação, até mesmo com a própria vida servidores públicos estão com os direitos trabalhistas ameaçados pela PEC 32, da reforma administrativa.</p> <p>Esta Proposta de Emenda Constitucional muda a estrutura do serviço público e retira benefícios destes profissionais, como explica Charles Alcântara, presidente da Fenafisco, a Federação Nacional do fisco Estadual e Distrital.</p>
<p>Charles 2: Essa PEC 32 apresentada pelo governo ela desmonta o serviço público, ela fragiliza o concurso público como meio de ingresso e o concurso público não é uma coisa perfeita, mas ele é democrático, é ele que permite que pessoas enfim, das mais variadas camadas da sociedade, possam ingressar no serviço público de maneira democrática e respeitando um dos princípios mais caros da administração pública que é o princípio da impessoalidade.</p>	
<p>Dani</p>	<p>O princípio da impessoalidade serve para impedir discriminações e privilégios.</p> <p>Ainda que não haja data para a votação desta reforma administrativa, se for aprovada, pode prejudicar a população ao acabar com a estabilidade dos servidores públicos:</p>
<p>Charles 3 - Porque a sociedade tem a partir do instituto da estabilidade a garantia de que os servidores públicos, os agentes públicos que ingressam no serviço público por meio de concurso público não vão ficar a mercê, vulneráveis aos humores dos políticos, aos políticos de plantão, não vão ficar vulneráveis ao clientelismo, ao patrimonialismo que é muito característico da formação da sociedade brasileira.</p>	
<p>Dani</p>	<p>Se aprovada a PEC da reforma administrativa também deve facilitar a privatização e os contratos de trabalho temporários:</p>
<p>Charles 4 Essa PEC privatiza serviços públicos na medida em que generaliza a</p>	

<p>contratação por prazo determinado, mas um prazo de 10 anos. então ela de fato instaura ou generaliza o clientelismo, o afiliadismo, o patrimonialismo na administração pública, então ela tem que ser rechaçada, não apenas pelos setores públicos como também pela sociedade</p>	
<p>Dani</p>	<p>Isso nos levaria de volta aos tempo do pai da Grazi, em que a estrutura de trabalho era muito precária. Se bem que, no governo Bolsonaro, a administração pública já vem sendo desmontada:</p>
<p>Charles 5 - Vc vê o que acontece na fiscalização ambiental, por exemplo, está acontecendo uma fragilização desmonte da fiscalização ambiental no Brasil, está acontecendo uma fragilização e desmonte por exemplo na fiscalização do trabalho, da inspeção do trabalho, a gente vive num país infelizmente ainda com muitos casos de trabalho análogo à escravidão e o Pará é o palco central desse trabalho análogo à escravidão, é muito comum se encontrar no Pará esse tipo de trabalho.</p>	
<p>Dani</p>	<p>E, na opinião de Charles Alcântara, o governo federal pretende fazer o mesmo com a administração tributária:</p>
<p>Charles 6 - É preciso que os agentes do fisco tenham garantias, tenham prerrogativas que os protejam desse assédio institucional, da perseguição, da retaliação e eventualmente até mesmo da demissão. Então admitir a ideia de serviço precarizado, serviço terceirizado numa atividade tão difícil, tão penosa como a administração tributária é você fragilizar de morte a capacidade da administração tributária de prestar um serviço efetivamente público</p>	
<p>Dani</p>	<p>A profissão de “cobrador de impostos” é encontrada na bíblia, livro sagrado do cristãos, como uma profissão mal quista. Há também os cobradores de impostos dos faraós, só para dar alguns exemplos. Mas até os dias de hoje, há uma visão equivocada sobre o trabalho da administração tributária...</p>
<p>Charles 1 - Uma visão desde sempre que associa o cobrador de impostos a algo ruim na medida em que nós acabamos por ser uma projeção do</p>	

<p>estado que nem sempre é um estado provedor, um estado justo, um estado que busque a redução da desigualdades, a gente acaba projetando um pouco a visão que a sociedade tem do próprio estado.</p>	
<p>Dani</p>	<p>Entretanto, o verdadeiro trabalho dos auditores fiscais ou técnicos alfandegários é zelar para que o Estado possua recursos para financiar serviços públicos.</p> <p>E precisamos cada vez mais destes heróis e heroínas nestes tempos modernos para enfrentar as grandes multinacionais, com seus exércitos de advogados e contadores.</p>
<p>Charles 8 - veja que-, os servidores do fisco tem a atribuição, a competência legal, por exemplo, de constituir o capital do estado então nós fiscalizamos, auditamos e eventualmente até autuamos grandes empresas com fortes laços com as políticas e com os políticos. Essa relação entre poder econômico e poder político é muito presente e muito marcante no país.</p> <p>O fisco incide exatamente nesse terreno conflagrado, conflituoso, hostil para com o próprio servidor na medida em que a gente ao fiscalizar uma grande empresa que tem fortes laços com a política, nós estamos contrariando esses interesses.</p>	
<p>Dani</p>	<p>Para Charles Alcântara, uma maneira dos profissionais da administração tributária quebrarem os preconceitos é estar ao lado da população na luta por justiça fiscal:</p>
<p>Charles 9 - para além das condições reais e objetivas do seu trabalho, para além da discussão sobre o seu papel, mas debater com a sociedade temas como, por exemplo a justiça fiscal, denunciar o modelo tributário no país, que pesa muito sobre os mais pobres, e poupa os mais ricos, o brasil não pode continuar a ser esse paraíso tributário para os super ricos, isso é uma responsabilidade nossa</p>	
<p>SOBE BG</p>	
<p>Grazi</p>	<p>Ao contrariar interesses de poderosos, o trabalho de auditoria fiscal oferece riscos e aventuras aos servidores públicos.</p>

	<p>O que fazer, por exemplo, quando uma pessoa movimenta milhões de dólares e não declara para a Receita Federal para não pagar impostos?</p> <p>A auditora aposentada da Receita Federal, Clair Hickman, nos conta como agiu, nos anos 1990 para encontrar um sonegador no Brasil.</p>
<p>VERDE: LUCIANO</p> <p>AZUL: LUIZ</p> <p>Clair 1 e aí tinha um cidadão que movimentava milhões em Curitiba e a gente descobriu que ele sequer apresentava declaração de imposto de renda. Aí a gente foi investigar quem era a pessoa. O endereço era assim bem retirado e daí a gente teve que ir atrás dessa pessoa que movimentava mais de 20 milhões de dólares. Então a gente foi descobrir o endereço dele através de um contato que a gente conseguiu na companhia de energia elétrica, que as pessoas devem ter conta de luz no lugar onde moram e foi assim só que a gente descobriu o endereço desse cidadão. Eu fui dirigindo e meu colega levou uma pequena máquina de datilografar, naquela época nem existia ainda o computador. (RUÍDO DE PORTA DE CARRO BATENDO) A gente chegando lá então nesse endereço na periferia de Curitiba a gente parou o carro e era um portãozinho pequeno assim que se podia entrar no pátio da casa e uma casa assim bem ruinzinha, bem simples mal cuidada e na frente um pátio todo cheio de mato, nada cuidado e um portãozinho pequeno, meio enferrujado. (BARULHO DE PALMAS + BARULHO DE PASSOS + BARULHO DE PORTÃO ENFERRUJADO + BARULHO DE BATER EM PORTA E JANELA DE MADEIRA) A gente bateu, bateu e ninguém atendia. A casa tudo fechada, a gente resolveu entrar no portãozinho e bater na porta da casa. A gente entrou, bateu na porta e nada, não tinha ninguém. Meu colega resolveu bater nas janelas e era tudo de madeira.</p>	

E de repente saiu alguém na porta da casa e era um senhor de uns 60 e poucos anos, cabelo já bem grisalho, tudo em pé, com um calção quase caindo e uma camiseta toda amassada, ruim, estragada, feia. Arregalou os olhos pra gente, a gente ficou com medo. A gente se identificou e disse olha, a gente descobriu que o senhor tem várias contas bancárias com um valor bem expressivo e a gente precisava identificar a origem desse dinheiro pq o senhor não declara imposto de renda, se esse dinheiro é seu mesmo ou se é de uma outra pessoa. A princípio ele se negou a falar qualquer coisa e a gente continuou insistindo com muito jeito **Tá bom, tá bom, vou falar.** e aí meu colega puxou a máquina pra tomar o termo por escrito. (BARULHO DE MÁQUINA DE DATILOGRAFAR)

02:23 então ele disse, **olha eu não tenho conta bancária, eu dei os documentos um dia pro meu sobrinho, que é dono desse colégio aí tal e esse dinheiro é dele e eu faço isso só em troca de que ele me sustenta, mantenha essa casinha aqui, eu pago aluguel dessa casinha aqui porque eu não tenho ninguém da minha família, sou abandonado da família. Meu sobrinho que me traz comida, deixa cestas básicas aqui e vai embora, mas eu não sei de nada de quem é esse dinheiro não, tem que perguntar pra ele.** mas aí ele deu o nome do sobrinho dele, e foi contando, contando e a gente anotando de repente ele diz assim: "**Espera um pouco.**" Pegou e foi lá pra dentro pro quarto e a gente estava na sala, sentado no chão porque não tinha onde sentar. E meu colega assim: 03:42 **Clair ele foi buscar uma arma, Ele foi buscar uma arma!** Ficou desesperado, ele tremia, o meu colega. Ele voltou depois de alguns minutos, não tinha trazido arma nenhuma, mas meu colega estava assim tremendo, as pernas dele não estavam conseguindo ficar em pé. Bom o termo tá pronto, o senhor assina aqui pra gente? 04:00 **ah, não vou assinar isso aí não.** Ele não queria assinar. Ficamos lá, no final eu consegui convencê-lo, dizendo que não ia acontecer nada com ele, e aí acabou assinando o termo pra gente. A

<p>gente saiu dali, chegamos no carro, meu colega tremia que nem uma vara verde. Eu só comecei a tremer depois que estava distante umas 3 quadras. Aí eu parei o carro e falei : preciso tomar um ar, vamos parar aqui e tomar uma água... corri o risco e só agora que está vindo o pânico. Daí a gente parou, tomou uma água e seguimos.</p>	
<p>Dani</p>	<p>Se você é ouvinte assíduo do É da Sua Conta já deve ter escutado a voz de Clair Hickman. Atualmente ela é diretora do Instituto de Justiça Fiscal.</p> <p>Contrariar interesses dos poderosos é, de fato, colocar a própria vida em risco. E é por isso que, nesse episódio, não conseguimos ainda conversar com nenhum auditor fiscal na ativa.</p> <p>Mas se você é auditor fiscal no Brasil, técnico alfandegário em Angola ou em outro país lusófono e quer compartilhar sua história com o É da Sua Conta, escreve pra gente: info@edasuaconta.com. Se preferir, garantimos o anonimato.</p>
<p>SOBE BG</p>	
<p>Grazi</p>	<p>Como seria a nossa sociedade se não houvessem rodovias, saneamento básico, policiais, hospitais, escolas?</p> <p>Se não houver uma administração tributária forte não há como arrecadar os recursos para financiar os serviços públicos. E a coluna do jornalista Nick Shaxson, da Tax Justice Network, é sobre a importância do fisco:</p>
<p>Nick 1 - Um governo é preciso ter uma fonte de renda para pagar as coisas essenciais que o governo faz e é preciso ter boas pessoas trabalhando na administração fiscal para que ela faça coisas que deve fazer e também é muito importante proteger a administração fiscal de interferências externas porque todos num país querem um sistema fiscal que não os tribute, mas que tribute outra pessoa. então eu não quero pagar impostos, mas outra pessoa tem que pagar. E os ricos são muito bons em fazer lobby pra garantir que sejam as pessoas mais pobres que paguem os impostos, que eles, os ricos, não paguem. então vc precisa uma administração fiscal forte, não apenas tecnicamente forte que sabe fazer como fazer impostos, mas também politicamente forte.</p>	

Dani	Entretanto, o que se vê por aí é um ataque às administrações tributárias. Qual o motivo, Nick?
<p>Nick 2 - Um objetivo tem sido o de impedir que os ricos paguem qualquer imposto. Um objetivo mais amplo tem sido a redução geral do tamanho do governo para que as proteções públicas sejam despojadas e os ricos sejam livres para explorar todos os outros. E isso é uma guerra ideológica contra as administrações fiscais que tem sido travada da forma mais forte, mais eficaz a partir dos Estados Unidos. Um dos mais famosos cruzadas contra os impostos é um homem que se chama Glover Norquist. Ele declarou nos EUA que "eu simplesmente quero reduzir o governo ao tamanho onde eu posso arrastá-lo para o banheiro e afogá-lo na banheira". Isso foi um ataque muito importante nos EUA, mas em muitos outros países.</p>	
Grazi	Quais os efeitos desses ataques?
<p>Nick 3: Os efeitos desse ataque tem sido terríveis, o aumento da desigualdade, o aumento dos paraísos fiscais, uma ascensão de uma elite de bilionários, de muitos bilionários que acreditam estar acima da lei. Tudo isso enfraquece a democracia, é uma ameaça à seguridade, um incentivo à criminalidade e muitos dos problemas que vemos no mundo hoje têm sido parcialmente o resultado desse ataque aos administrações fiscais</p>	
SOBE BG Fechamento	
Grazi	<p>Super ricos e grandes corporações têm atuado para enfraquecer as administrações tributárias em diversos países, para que não consigam fiscalizar adequadamente e possam seguir com suas manobras tributárias e fluxos financeiros ilícitos.</p> <p>Para evitar isso, devemos apoiar os servidores públicos para que trabalhem para toda a sociedade. As administrações tributárias devem ser fortalecidas, com recursos adequados e trabalhadores concursados, valorizados e com estabilidade garantida.</p> <p>Com capacitações frequentes e cooperação para reduzir os abusos fiscais.</p> <p>O nosso papel é escolher bem os políticos que irão nos representar para que toda a população seja beneficiada.</p>

	Para promover a democracia, garantir direitos e reduzir desigualdades é essencial que o Estado tenha receitas para os serviços públicos, como o Sistema Único de Saúde no Brasil.
SOBE BG	
Dani espaço do ouvinte	<p>Você tem alguma dúvida sobre o tema da justiça fiscal? Quer fazer uma pergunta para alguém da equipe do É da Sua Conta? Então entra em contato com a gente! Você pode nos encontrar no twitter: e_dasuaconta ou no facebook.</p> <p>E se você quiser saber em primeira mão quando um novo episódio estiver no ar, nos escreva em info@edasuaconta.com com seu nome e número de whatsapp que a gente te inclui na nossa lista de distribuição.</p>
Grazi	Esse episódio do É da sua conta é dedicado a nossas heroínas e heróis invisíveis da justiça fiscal. Todo nosso respeito e gratidão pelo trabalho com compromisso diário para arrecadar essas receitas. Muitas vezes em situações que exigem muita coragem e dedicação correndo inclusive risco de morte. Nosso muito obrigada a todas as auditoras e auditores fiscais!
ENTRA BG DO PROGRAMA	
Grazi	<p>O É da Sua Conta é coordenado por Naomi Fowler, o acompanhamento das redes sociais é do Luciano Máximo e a produção e apresentação são de Daniela Stéfano e minha, Grazielle David.</p> <p>Um abraço, e até o próximo.</p>
Dani	Muita força, boas festas e até o ano que vem!